

ADOLESCÊNCIA, GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ADOLESCENCE, GENDER AND SEXUALITY: A INTEGRATION REVIEW

Alice Mayra Santiago Amaral¹, Diana Santos¹, Helen Cristina da Silva Paes¹,
Isabele dos Santos Dantas¹, Denise Santana Silva dos Santos²

Autora para correspondência: Alice Mayra Santiago Amaral - alicemayra7@gmail.com

¹Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Salvador, Bahia, Brasil.

²Mestre em Enfermagem. Tutora do Núcleo de Neonatologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da UNEB. Enfermeira Assistencial do Centro de Reabilitação Física de Camaçari (CEMPRE). Salvador, Bahia, Brasil.

RESUMO | Objetivo: Discutir sobre as influências das questões de gênero na construção da sexualidade na adolescência. **Método:** foi realizada uma pesquisa com levantamento dos artigos na base de dados na Biblioteca Virtual de Saúde utilizando os descritores sexualidade, adolescente e identidade de gênero. Foram selecionados cinco artigos que atenderam os critérios de inclusão e tinham relevância com o tema proposto. **Resultado:** A construção da sexualidade é processual, sendo influenciada desde o nascimento. Na adolescência essa construção tende a ser influenciada pela escola, família, ambientes coletivos e sociais e seus vínculos. As percepções dos adolescentes refletem os padrões e normas estabelecidos na construção histórica da sociedade. **Conclusão:** Portanto, é importante que nesta fase de vulnerabilidades, descobertas e transformações biológicas e psicológicas, que as questões de gênero sejam discutidas, visto que, esta é parte constituinte da sexualidade e é necessário que esta seja construída sem preconceitos.

Palavras-chave: sexualidade, comportamento do adolescente e identidade de gênero.

ABSTRACT | Objective: To discuss the influence of gender in the construction of sexuality in adolescence. **Method:** a survey of articles in the Virtual Health Library database was performed using as descriptors sexuality, adolescent and gender identity. Five articles that met the inclusion criteria and had relevance to the theme were selected. **Result:** The construction of sexuality is procedural, being influenced from birth. In this construction adolescence tends to be influenced by school, family, collective and social environments and their links. Perceptions of adolescents reflect the standards and norms set in the historic building of society. **Conclusion:** Therefore, it is important that at this stage of vulnerabilities discovered and biological and psychological changes that gender issues are discussed, since this is a constituent part of sexuality and it is necessary that this to be built without prejudice.

Keywords: sexuality, adolescent behavior and gender identity

INTRODUÇÃO

A adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é caracterizada pelo período da infância à fase adulta, que corresponde a faixa etária de 10 a 19 anos. É nesta fase que ocorrem diversas transformações biológicas como o crescimento dos ossos, desenvolvimento dos órgãos e sistemas e amadurecimento das características sexuais secundárias. Observa-se também mudanças psicológicas que envolvem alteração de humor, desejo de viver intensamente, atração sexual, questionamentos sobre a vida, necessidade de aceitação, formação de grupos, afirmação da identidade pessoal e sexual e a iniciação na vida sexual^{1,2,3}.

A sexualidade é uma dimensão importante da vida humana que inclui o sexo, gênero, identidade, papéis e orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. Para os/as adolescentes é um momento de experimentações e descobertas, que é influenciado pelas relações de poder, questões de gênero, valores, culturas, comportamentos, contextos políticos, econômicos e espirituais, questões de raça/cor e modelos de sociedade^{4,5}.

No contexto histórico da construção das sociedades, no qual eram estabelecidos direitos e deveres para homens e mulheres, as questões de gênero já eram algo a ser refletido. Nos modelos de sociedade em que observamos o patriarcado e o machismo, as mulheres reivindicaram igualdade nos direitos políticos, econômicos, sociais até mesmo direito ao corpo e à sexualidade, que até então encontrava-se em uma posição de subordinação aos homens⁶. A construção da sexualidade e das questões de gênero na adolescência, socialmente, ainda se caracteriza pelo compartilhamento de saberes e experiências de pais, mães, responsáveis e aqueles do seu convívio social⁶.

O atual formato, desigual, das relações de gênero tem como reflexo a vulnerabilidade dos/das adolescente. Dentre os agravos de saúde, destacam-se, às Infecções Sexualmente Transmissíveis e gravidez na adolescência. Além dos agravos de saúde, a vulnerabilidade também se estabelece nas relações sociais. O homem, pressionado pela sociedade, deve sempre estar pronto para o sexo,

afirmando sua masculinidade e a mulher deve ser submissa ao desejo do parceiro e não ter autonomia sobre suas escolhas e seu corpo⁷.

Discutir gênero na adolescência é imprescindível para entender as relações estabelecidas e como isso se reflete na vivência da sexualidade, contracepção e construção de suas identidades. Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar a influência das questões de gênero na construção da sexualidade dos/as adolescentes, a fim de desconstruir esse debate.

MÉTODOS

O presente artigo é uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa que busca analisar as produções sobre a influência das questões de gênero na sexualidade dos (as) adolescentes. Este tipo de estudo é caracterizado pela junção e síntese de resultados de diversas pesquisas sob um determinado tema, com a inclusão de métodos diversos e tendo como principal objetivo fornecer e direcionar as práticas baseando-se nas evidências científicas⁸.

Desta maneira, para a coleta e análise dos dados de uma revisão integrativa da literatura seguem-se seis etapas específicas ao método: definição da questão norteadora; realização das buscas através dos critérios de inclusão e exclusão; síntese das informações obtidas; análise crítica dos estudos selecionados; interpretação e síntese dos resultados; e apresentação do produto^{8,14}.

Como questão investigativa do presente estudo foi decidido a seguinte pergunta "Quais as influências das questões de gênero na construção da sexualidade das(os) adolescentes?" Após ter definido a pergunta, foi consultado nos Descritores da Saúde (DECs) as seguintes palavras-chave: sexualidade, comportamento do adolescente e identidade de gênero. A partir desses descritores, foi realizada busca de publicações nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe

em Ciências da Saúde (LILACS) e portal o Scientific Electronic Library Online (SciELO) para selecionar os artigos. Foram feitas as seguintes combinações, a fim de encontrar o maior número de dados possíveis e ressalta-se o uso da técnica de busca o booleano “and”: Comportamento do Adolescente AND Sexualidade AND Identidade de gênero; Comportamento do Adolescente AND Sexualidade; Comportamento do Adolescente AND Identidade de gênero; Sexualidade AND Identidade de gênero.

Os artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: (1) população-alvo (adolescentes), (2) idioma (português), e (3) artigos publicados entre os anos de 2011 a 2015 disponibilizados na íntegra e que contenham informações sobre a influência das questões de gênero na sexualidade ou que associe a temática

vulnerabilidade. Foram excluídos textos em que as questões de gênero não fossem considerados no foco da discussão sobre a sexualidade e adolescência e os textos que consideravam populações que não estivesse na faixa etária de 10 a 19 anos.

Foram encontrados 10.090 publicações e somente, 07 artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. Os sete artigos foram lidos e analisados, excluindo-se 02 (dois) artigos que não apresentaram conteúdo relevante ao tema proposto. A partir da leitura e análise dos 05 (cinco) artigos houve a organização dos resultados nas seguintes categorias: O que caracteriza ser homem e ser mulher?; Compreensão dos adolescentes acerca da sexualidade; Vulnerabilidades feminina e masculina e A escola no processo de construção da identidade de gênero.

RESULTADOS

A seleção dos dados, de acordo com a metodologia descrita anteriormente, resultou em 05 (cinco) artigos que apresentaram conteúdo relevante ao tema proposto, sendo 04 (quatro) indexados na LILACS e 01 (um) no SciELO. Do total de artigos selecionados, todos foram em forma de pesquisa de campo, sendo dois artigos de abordagem qualitativa, dois de abordagem quantitativa e um de abordagem

quanti-qualitativo e publicados em periódicos nacionais. Em relação ao ano de publicação, o ano de 2011 apresentou maior número de publicações sobre o tema proposto.

No quadro 1 estão descritos os estudos utilizados segundo o título, base de dados, ano de publicação e revista.

Quadro 1. Distribuição dos artigos por título, base de dados, ano de publicação e nome da revista.

Nome do artigo	Base de dados	Ano de publicação	Nome da revista
<i>As questões de gênero quanto à sexualidade dos adolescentes</i>	LILACS	2012	Revista de enfermagem
<i>Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências</i>	LILACS	2011	Psicologia da Educação
<i>Concepções de gênero nas narrativas de adolescentes</i>	LILACS	2012	Psicologia: reflexão e crítica
<i>Relações desiguais de gênero no discurso de adolescentes</i>	LILACS	2011	Ciênc. saúde coletiva
<i>Vulnerabilidade dos adolescentes às dst/aids: ainda uma questão de gênero?</i>	SCIELO	2011	Psic., Saúde & Doenças

O que caracteriza ser homem e ser mulher?

O conceito de gênero está em constante modificação de acordo com as transformações socioculturais. O adolescente expressa as concepções de gênero a partir do contexto social e político na qual está inserido. Desta forma, as suas experiências contribuem para construção da própria identidade e significados sobre o mundo. Para a construção desta é importante a discussão sobre identidade de gênero, que é influenciada pela herança familiar, contexto religiosos e socioculturais, pela mídia e por aqueles do seu convívio social. Esta herança é um reflexo das ideologias transmitidas de geração em geração que podem ser incorporadas na sua totalidade pelos adolescentes ou modificadas mediante suas vivências^{9,10}.

Os padrões culturais da sociedade impõem comportamentos e atividades referidas como normal e adequada para homens e mulheres. Desta forma, as atribuições referentes ao homem têm sido relacionadas a realização de atividade que exige força física e tomadas de decisão, paternidade, ao provedor e protetor da família, à racionalidade, à violência, à virilidade e a incapacidade de controlar os desejos sexuais. A beleza, a sensualidade, a delicadeza, a docilidade, a discrição, a subordinação ao homem, a monogamia e a maternidade são atributos associados a mulher⁹.

Compreensão dos adolescentes acerca da sexualidade

Existem divergências e convergências entre os adolescentes de ambos os sexos sobre as seguintes temáticas: virgindade, orgasmo, opção sexual e aborto. A literatura traz que ambos os sexos concordam de que perder a virgindade antes do casamento não é um problema. Entretanto, ao serem questionados sobre o período da ocorrência da primeira relação sexual, prevaleceu o casamento para o sexo feminino e o namoro para o sexo masculino¹⁰. Esse resultado reflete os papéis sociais estabelecidos para homens e mulheres, aonde os homens são pressionados a perder a virgindade mais cedo e ter muitas parceiras, não recusando uma mulher que deseje ter relações sexuais, pois

isso colocaria em dúvida sua masculinidade¹¹.

Quando falamos em orgasmo as adolescentes desconhecem o significado do mesmo, enquanto que os adolescentes dominam o assunto apresentando várias opiniões. A maneira de se comportar na sociedade é ensinada de forma diferente para homens e mulheres. Os homens são estimulados a exercerem sua sexualidade com prazer, focando na prática sexual sem expressar emoções ou afetividade. Entretanto, existe maior controle da sexualidade feminina^{10,11}. A masturbação não é aceita, pois a mulher não deve se tocar e sentir prazer, restringindo-se ao papel de mãe. Isto revela que o tabu da masturbação, que é considerado um ato pecaminoso e reprimido quando é realizado, reflete no desconhecimento do próprio corpo pelas adolescentes. Todavia, para os adolescentes esta prática é considerada “normal” e livre de julgamentos morais^{10,12}.

No que se refere ao aborto, o estudo evidencia a semelhança de opiniões entres os adolescentes quanto a ilegalidade e o risco existente para a mulher e para a criança. Destaca-se que os adolescentes do sexo masculino não se sentem responsáveis pela decisão das parceiras por isso dialogam deste assunto com mais tranquilidade¹⁰.

Quando se faz o recorte da opção sexual é observado que há uma desconstrução das concepções relacionadas ao tema, porém ainda, ambos os sexos, consideram o homossexualismo como algo errado, uma doença psicológica ou culpa dos pais, demonstrando de forma implícita julgamentos preconceituosos, como por exemplo, a exclusão destes indivíduos. Além disso, aqueles adolescentes que se declararam homossexuais relataram tentativas de suicídio e abandono do lar, devido aos conflitos familiares¹⁰. Porém, outros autores revelam que essa relação mudou e os homossexuais que antes se escondiam, atualmente, têm mais visibilidade na sociedade¹¹.

Vulnerabilidades feminina e masculina

As relações de gênero são importantes, também, para compreender as situações de vulnerabilidades estabelecidas. A falta de poder na tomada de decisão expõe a mulher, principalmente aquelas

de baixa renda, a um risco acentuado de infecção por doenças venéreas. A vulnerabilidade feminina aumenta devido a falta de negociação do uso do preservativo, pois a fidelidade e confiança no parceiro mostra o papel social da mulher, enquanto para o homem é naturalizado ter relações extraconjugais¹³.

A mulher é muitas vezes culpada por uma gravidez não planejada ou por adquirir doenças venéreas, não considerando a responsabilidade do homem, cabendo a mulher mudar suas atitudes e comportamentos, visto que os programas de planejamento familiar estão centrados no público feminino. Esses problemas mencionados anteriormente são graves e requerem orientações por parte da família, escola e unidades de saúde para que o/a adolescente tenha práticas que não sejam nocivas à sua própria saúde^{11,13}.

A escola no processo de construção da identidade de gênero

A literatura traz que as escolas, ainda construídas com base numa pedagogia sexista e desigual, pode proporcionar a construção de diferenças entre os gêneros. A escola ainda é um espaço no qual há a reprodução da padronização de comportamentos, determinando estereótipos para os adolescentes, considerando que meninos devem ser mais ativos, racionais, agressivos, enquanto as meninas devem ser dóceis, quietas e caprichosas¹¹.

CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi abordado e discutido ao longo deste artigo, conclui-se que as questões de gênero influenciam na sexualidade dos adolescentes de forma a determinar suas ações. Diante da abordagem de gênero, é necessário compreender os padrões da sociedade atual aos quais este grupo é exposto desde criança. O fato de existir essa padronização de comportamento desde a infância faz com que os adolescentes cresçam de forma alienada, seguindo-os, sem perceber que os seres humanos têm vontades e desejos diferentes e que cada um tem o direito de escolher sobre sua

identidade e orientação sexual.

No que tange sobre a influência das questões de gênero na sexualidade dos e das adolescentes, observa-se que o termo “sexualidade” ainda é um tabu para muitas famílias e até para profissionais, impedindo-os de transmitir informações verídicas acerca do tema para o adolescente. Durante séculos, se discute o que é imposto pela sociedade como o “certo” para os meninos que é ser heterossexual, machista, provedor e chefe de família; e isso faz com que muitos se inibam quanto a sua real aspiração com relação a sua própria orientação sexual, identidade sexual, sua sexualidade, fantasias, opiniões, atitudes, valores, comportamentos, práticas e relacionamentos. No que se refere as meninas, isso se torna ainda mais complexo, pois o olhar sobre elas é sempre idealizado no romantismo, passando a ideia de que precisam ser carinhosas, frágeis e protetoras do lar. Essa “obrigação” que é referida desde a infância, impede diretamente na manifestação dos reais interesses e comportamentos perante a sociedade machista e patriarcalista.

Dessa forma, é pertinente afirmar que essas questões devem ser discutidas de forma transversal nas escolas, desde o início da vida escolar para que os futuros adolescentes estejam despidos de preconceitos. O Estado que deveria sensibilizar a sociedade diante dessas questões, mas muitas vezes assume uma posição sexista na educação, com a criação de políticas públicas que consideram o binômio homem e mulher e compreende a sexualidade como algo complexo.

Nesta fase da vida os adolescentes estão em processo de descoberta e por isso é fundamental a discussão sobre liberdade sexual, gênero, machismo e feminismo no intuito de construir sua sexualidade sem preconceitos e empoderar os mesmos.

CONFLITOS DE INTERESSES

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo mas não limitando-se a subvenções e financiamentos, conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc).

REFERÊNCIAS

1. Filipini CB, Prado BO, Felipe AOB, Terra FS. Transformações físicas e psíquicas: um olhar do adolescente. *Adolescência e saúde*. 2013;10(1):22-29.
2. Lourenço B, Queiroz LB. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. *Rev Med*. 2010;89(2):70-75.
3. Rocha FAA, Silva MAM, Moreira ACA, Ferreira AGN, Martins KMC. Programa de Saúde da Família: percepção de adolescentes de um município do Estado do Ceará. *Revista Adolescência e saúde*. 2012;9(2):7-13.
4. Campos HM, Schamm VT, Nogueira MJ. Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: interlocuções com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Saúde debate*. 2013;37(97):336-346.
5. Pontes AF. Sexualidade: vamos conversar sobre isso [Dissertação]. Portugal: Instituto de Ciências Biomédica de Abel Salazar da Universidade do Porto; 2011.
6. Cardoso ACC, Bispo TCF. O desafio da atenção a grupos especiais. 2015;4(2):107-108. doi: [10.17267/2317-3378rec.v4i2.745](https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v4i2.745)
7. Anjos RHD, Silva JAS, Val LF, Rincon LA, Nichiata LYI. Diferenças entre adolescente do sexo feminino e masculino na vulnerabilidade individual ao HIV. *Revista Escola Enfermagem*. 2012;46(4):829-37. doi: [10.1590/S0080-62342012000400007](https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000400007)
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010;8(1 Pt 1):102-6.
9. Bordini GS, Sperb TM. Concepções de gênero nas narrativas de adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2012;25(4):738-746. doi: [10.1590/S0102-79722012000400013](https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000400013)
10. Martins CBG, Alencastro LCS, Mato KF, Almeida FM, Souza SPS, Nascimento SCF. As questões de gênero quanto à sexualidade dos adolescentes. *Revista de enfermagem*. 2012;20(1):98-104.
11. Reis CB, Santos NR. Relações desiguais de gênero no discurso de adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2011;16(10):3979-3984. doi: [10.1590/S1413-81232011001100002](https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001100002)
12. Marola CAG, Sanches CSM, Cardoso LM. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. *Psicologia educativa*. 2011;33:95-118
13. Wiese IRB, Saldanha AAW. Vulnerabilidade dos adolescentes às DST/AIDS: Ainda uma questão de gênero?. *Psicologia, saúde e doenças*. 2011;12(1):105-118.
14. Silva RS, Lima MOM, Bandeira WCO, Pereira AT, Sampaio AAC, Paixão GPN. Diagnósticos de enfermagem prevalentes em pacientes internados na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Contemporânea*. 2016;5(2):242-252. doi: [10.17267/2317-3378rec.v5i2.1023](https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v5i2.1023)